



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

EIXO 02 – Currículo e Escola Básica

A PRIMEIRA CENTENA: PRATICANDO A INTERPRETAÇÃO DE TRANSIÇÃO NUMÉRICA NO SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

MOURA, Flávia Vitória Carneiro. UEFS
flaviamouravc@gmail.com

CARVALHO, Bruna de Oliveira. UEFS
bcpedagogia18@gmail.com

PEREIRA, Cenilza dos Santos. UEFS
cpsantos@uefs.br

O presente relato é produto de uma experiência de regência em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Feira de Santana/BA, dentro do subprojeto de Pedagogia do Programa Residência Pedagógica. O Programa visa integrar teoria e prática, proporcionando aos licenciandos experiências contínuas na escola, essenciais para a construção da identidade profissional docente. A prática de regência é realizada pelos discentes com apoio do professor preceptor da escola. Essa experiência foi elaborada, por duas residentes, a partir um planejamento de aula elaborado para a disciplina de matemática para a construção do conceito de transição numérica. A turma foi dividida em dois turnos no qual cada um recebia uma residente que elaboravam os planejamentos em parceria com a docente. Para abordar essa questão, foi desenvolvido o jogo "Minha Primeira Centena", cujo objetivo era facilitar a compreensão das transições numéricas. O jogo utilizava o ábaco como ferramenta principal, em que os alunos divididos em dupla lançavam dados para formar números que, posteriormente, eram representados no ábaco. Essa prática permitiu aos alunos vivenciar o conceito de transição entre unidades, dezenas e centenas de forma concreta. Em concordância com Albarello (2014), acreditamos que o universo do cálculo e da exatidão devem ser trabalhados de forma instigante para que se torne significativo na aprendizagem. Após o jogo, as crianças relataram maior compreensão do processo, identificando semelhanças entre o jogo e as contas armadas que realizavam em sala. Conforme o relato de uma aluna: “toda vez que no ábaco a unidade tinha mais que nove peças a gente adicionava um na dezena e fizemos isso várias vezes até conseguirmos uma centena”. Como apontado por Smole e Diniz (2001), atividades que envolvem compreensão e organização do pensamento matemático são fundamentais para o aprendizado. Essa experiência, apoiada na teoria do desenvolvimento de Piaget (1896-1980), mostrou-se eficaz, especialmente considerando o estágio concreto em que se encontram crianças dessa faixa etária, uma vez que ainda não



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

fazem grandes abstrações da realidade. Os resultados evidenciaram que os alunos passaram a elaborar novas estratégias para resolver atividades de adição, demonstrando maior compreensão do conteúdo. A prática de trabalhar em duplas também foi positiva, promovendo a troca de conhecimentos entre os pares, conforme descrito por Rabello e Passos (2010, p. 5) essa troca com os colegas e professora é uma zona de desenvolvimento real, ou seja, “determinado pela capacidade de resolver problemas independentemente, e o nível de desenvolvimento proximal, demarcado pela capacidade de solucionar problemas com ajuda de um parceiro mais experiente”. A partir dessa experiência os alunos indicaram efetividade no processo de aprendizagem, é fato que não foi com apenas um jogo, atividade ou aula que os alunos aprenderam o conceito de transição numérica, mas podemos dizer que essa atividade possibilitou ampliação da compreensão. Dado o exposto, valorizamos os programas de iniciação à docência como potencializadores na formação do professor, permitindo que desenvolvam práticas pedagógicas significativas e aprofundem suas reflexões sobre o ensino, bem como favorece experiências do cotidiano da escola e troca de saberes entre professor-residente e escola-universidade.

Palavras-Chave: Residência Pedagógica; Práticas pedagógicas; Matemática; Ensino-aprendizagem.

Referências

ALBARELLO, Quielen RS. **Um olhar sobre a Matemática: fobia ou encantamento**. 2014. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen.

RABELLO, Elaine T.; PASSOS, José Silveira. Vygotsky e o desenvolvimento humano. **Portal Brasileiro de Análise Transacional**, p. 1-10, 2010.

SMOLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria Ignez (Orgs.). **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender Matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2001.